

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA CAPACITAÇÃO NO TRABALHO PARA O CUIDADO DE PESSOAS COM ESTOMIAS

Juliano Teixeira Moraes¹, Alexandre Ernesto Silva¹, Tarcísio Laerte Gontijo¹, Renato Ferreira Ribeiro¹, Rafaela das Graças Santiago Faria¹

Objetivo: Avaliar o impacto da capacitação de enfermeiros da Atenção Primária da Saúde para o cuidado à saúde da pessoa com estomias. **Metodologia:** Estudo transversal, realizado com 32 enfermeiros da Atenção Primária da Saúde que participaram do processo de capacitação proposto por instituição pública de ensino superior em Divinópolis-MG. Foi realizada entrevista com a utilização de um instrumento validado para avaliação do impacto de treinamento. **Resultados:** A avaliação demonstrou que em 11 dos 12 itens da escala, o percentual de concordantes (parciais e totais) são superiores a 62%, o que demonstrou impacto positivo do processo de capacitação no ambiente de trabalho. **Conclusão:** Estratégias de capacitação que articulam instituições de ensino e serviço favorecem o conhecimento. Medir o impacto do treinamento no trabalho possibilita avaliar quanto a ação educativa pode propiciar mudança de comportamentos no serviço.

Descritores: Estomia; Educação; Capacitação em serviço.

EVALUATION OF THE IMPACT CAPACITATION AT WORK FOR THE CARE OF PEOPLE WITH STOMIES

Objective: To evaluate the impact of the capacitation of primary health care nurses on the health care of the person with stomies. **Methodology:** A cross-sectional study was carried out with 32 Primary Health Care nurses who participated in the training process proposed by a public higher education institution in Divinópolis-MG. An interview was conducted using a validated instrument to evaluate the training impact. **Results:** The evaluation showed that in 11 of the 12 items of the scale, the percentage of concordants (partial and total) is superior to 62%, which showed positive impact of the training process in the work environment. **Conclusion:** Training strategies that articulate teaching and service institutions favor knowledge. Measuring the impact of on-the-job training makes it possible to evaluate how much the educational action can lead to a change in behavior in the service.

Descriptors: Estomy, Education, Training in service.

EVALUACIÓN DEL IMPACTO DE LA CAPACITACIÓN EN EL TRABAJO PARA EL CUIDADO DE PERSONAS CON ESTOMIAS

Objetivo: Evaluar el impacto de la capacitación de enfermeros de la Atención Primaria de Salud para el cuidado a la salud de la persona con estomias. **Metodología:** Estudio transversal, realizado con 32 enfermeros de la Atención Primaria de la Salud que participaron del proceso de capacitación propuesto por institución pública de enseñanza superior en Divinópolis-MG. Se realizó una entrevista con la utilización de un instrumento validado para evaluar el impacto de entrenamiento. **Resultados:** La evaluación demostró que en 11 de los 12 ítems de la escala, el porcentaje de concordantes (parciales y totales) son superiores al 62%, lo que demostró impacto positivo del proceso de capacitación en el ambiente de trabajo. **Conclusión:** Estrategias de capacitación que articulan instituciones de enseñanza y servicio favorecen el conocimiento. Medir el impacto del entrenamiento en el trabajo posibilita evaluar cuánto la acción educativa puede propiciar cambio de comportamientos en el servicio.

Descritores: Estomia, Educación, Capacitación en servicio.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Ministério da Saúde (MS) em parceria com o Ministério da Educação (ME) tem incentivado e subsidiado diversas iniciativas que fomentam o debate e a construção de uma política de orientação das práticas formativas de profissionais da saúde e do desenvolvimento do capital humano inserido nos serviços de saúde.¹

Desta forma, a integração ensino-serviço vem como proposta de trabalho coletivo, pactuado e integrado entre estudantes e professores dos cursos de formação na área da saúde com trabalhadores que compõem as equipes dos serviços de saúde. Esta integração visa à qualidade de atenção, formação profissional e ao desenvolvimento/satisfação dos trabalhadores dos serviços que atuam como cenários de práticas para a formação em saúde.²

Essa reorientação das estratégias de educação só pôde ser consolidada a partir da Política Nacional de Educação Permanente, que representou uma importante mudança na concepção e nas práticas de capacitação dos trabalhadores dos serviços. Assim, esta proposta é de fundamental importância às transformações do processo de trabalho em saúde, ao permitir atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente, capaz de aproximar a educação à vida cotidiana.³

Portanto, as políticas do MS colocam um novo agir em saúde pela adoção dos princípios: da educação pelo trabalho, da interprofissionalidade, da articulação entre escolas e serviços, da diversificação dos cenários de aprendizagens, de práticas pedagógicas inovadoras que se apoiam em metodologias inovadoras.⁴ Uma destas políticas é o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), instituído pela portaria interministerial MS/MEC nº 1.802/0811, com o propósito de fomentar grupos de aprendizagem tutorial e estimular a formação profissional articulada à Atenção Primária à Saúde (APS) pela integração do ensino, serviços e comunidade.⁵

Em 2013, o PET-Saúde priorizou a constituição de grupos que se alinhassem às prioridades definidas na perspectiva do fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde (RAS). Dessa forma, esse programa priorizou por meio de práticas educativas, a elaboração de novos desenhos, aprimoramento e promoção das RAS.⁶ Neste contexto, foi criado o PET-Saúde/Redes da Universidade Federal de São João del-Rei (PET Saúde/Redes), que buscou fortalecer a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa com Estomias do município.

Entende-se como estomia a condição orgânica, temporária ou permanente, resultante de intervenção cirúrgica que cria uma abertura no tubo digestivo, aparelho respiratório ou urinário. Esse novo orifício é realizado para restabelecer a comunicação entre o órgão e o meio externo, compensando

seu funcionamento afetado por alguma doença.⁷

No Brasil, o cuidado ao estomizado está inserido na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) e é prestado por serviços especializados, classificados em Serviço de Atenção às Pessoas Ostomizadas I e II (SASPO I e II), e a APS constitui um componente importante da rede onde acontecem ações de acolhimento, educação em saúde, acompanhamento e cuidado à saúde das pessoas com deficiência, além do apoio e orientação às famílias e aos acompanhantes destas.^{8,9}

Os diferentes serviços envolvidos na assistência às pessoas com estomias estão organizados em rede e têm como objetivo promover assistência médica e de enfermagem, apoio psicológico, social e nutricional, e fornecer dispositivos coletores e adjuvantes para estomias. Além disso, promovem a educação para a saúde com o intuito de desenvolver aptidões para autocuidado e conseqüentemente, a adaptação fisiológica, psicológica e social da pessoa com estomias e seus familiares.¹⁰

Destarte, a manutenção de processos de capacitação dos profissionais de saúde envolvidos na assistência às pessoas com estomias deve ser uma prática constante, contribuindo assim, para uma assistência mais qualificada aos portadores deste agravo. Portanto, dentro das atividades promovidas por esse PET Saude/Redes, foi realizado um processo de capacitação para enfermeiros vinculadas à APS.

É importante salientar que o processo de capacitação desenvolvido teve abordagem problematizadora e compreendeu oficinas, estudos de caso, atividades práticas em laboratório de habilidades e simulação a respeito do cuidar em estomias. O objetivo principal da capacitação foi transformar as práticas das equipes de saúde utilizando-se da problematização coletiva do trabalho em equipe, como ponto de partida para direcionar o aprendizado e promover a capacitação técnica específica dos sujeitos, além da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes.

Espera-se que os egressos deste processo de capacitação produzam resultados expressos sob a forma de novas competências no ambiente de trabalho. Tais competências se aplicadas eficazmente, podem vir à provocar impactos no ambiente de trabalho e em seus processos de trabalho.¹¹ Atualmente, os resultados que um curso produz no ambiente de trabalho são denominados impacto do treinamento no trabalho, sendo este definido como a influência que o evento instrucional exerce sobre o desempenho global subsequente do egresso, bem como, em suas atitudes e motivações.¹²

Portanto, a produção do conhecimento gerado por estratégias de capacitação deve ser avaliada por meio de instrumentos que permitam mensurar o quanto um treinamento produziu de impacto nas atividades de trabalho.

Assim, a avaliação permite analisar a ação realizada decorrente da qualificação profissional e consequente, possibilita melhor assistência à saúde.

Neste contexto emerge este estudo, que buscou avaliar se o processo de capacitação dos enfermeiros atuantes na APS para o cuidado à saúde da pessoa com estomias produziu impacto no ambiente de trabalho.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Trata-se de estudo transversal.

Participantes da pesquisa

O estudo foi realizado com 32 egressos do processo de capacitação realizado pelo PET/Redes de uma instituição pública de ensino superior de Divinópolis - MG. Foi utilizada uma amostragem de conveniência onde foram incluídos aqueles profissionais que participaram da capacitação. Foram excluídos aqueles que participaram apenas de uma etapa do processo de treinamento.

Local do estudo

O estudo foi realizado em ambiente privativo na unidade de atenção à saúde de cada profissional.

Coleta de dados

A coleta de dados ocorreu entre janeiro e junho de 2015 e se deu por meio da realização de entrevista e aplicação de instrumento de avaliação do impacto de treinamento. Para realização da entrevista utilizou-se roteiro semiestruturado que continha questões relativas ao perfil sócio-profissional dos participantes. A seguir aplicou-se o instrumento denominado "Avaliação de Impacto de Treinamento no Trabalho".¹¹ Este instrumento é validado e foi proposto por Pilati e Abbad (2005)¹². Ele permite focalizar os efeitos de um treinamento sobre o desempenho apresentado pelo treinado em seu retorno ao contexto de trabalho.

O instrumento é composto por 12 componentes, associados individualmente a uma escala de concordância do tipo Likert, de 5 pontos, onde a pontuação 1 corresponde ao "Discordo totalmente", a 2 ao "Discordo pouco", a 3 ao "Em dúvida", a 4 ao "Concordo pouco" e a 5 ao "Concordo totalmente".

Ambas as técnicas de coleta de dados foram realizadas em ambiente privativo no próprio ambiente de trabalho do egresso e ocorreram três meses após o término do processo de capacitação.

Análise dos dados

Os dados coletados foram organizados e processados utilizando-se o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences 19.0 (SPSS). A análise descritiva das variáveis foi realizada por meio do cálculo das médias aritméticas e respectivos desvios padrão.

Procedimentos éticos

Este estudo obedeceu aos preceitos éticos da Resolução CONEP/CNS n. 466/12 e foi autorizada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São João del-Rei sob parecer CAAE nº 35509614.0.0000.5545. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi assinado sendo assegurado o anonimato das respostas durante a divulgação dos resultados e a possibilidade de retirar-se da pesquisa em qualquer fase do estudo.

RESULTADOS

Em relação às características dos participantes, identifica-se que a maioria é do sexo feminino, possui idade entre 20 a 40 anos, apresentam entre 5 e 15 anos de formação e atuam a menos de 10 anos na APS (tabela 01).

Tabela 1 - Perfil de enfermeiros vinculados à Atenção Primária da Saúde e envolvidos no processo de capacitação de cuidados à pessoa com estmia. Divinópolis - Minas Gerais, 2015.

Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	27	84,3
Masculino	05	15,7
Idade (em anos)		
20 a 30 anos	07	21,9
30 a 40 anos	17	53,1
40 a 50 anos	07	21,9
> que 50 anos	01	3,1
Tempo de formação (em anos)		
< 05	01	0,3
05 - 10	12	37,5
10 - 15	10	31,2
> 15	09	28,0
Tempo de atuação na APS (em anos)		
< 05	07	21,9
05 - 10	12	37,5
10 - 15	04	12,6
> 15	09	28,0

O quadro 1 apresenta a distribuição de respostas dos doze itens que compõe a escala de avaliação do impacto de treinamento no ambiente de trabalho após a capacitação. Identifica-se que em 11 dos 12 itens, o percentual de

concordantes (parciais e totais) são superiores a 62%, demonstrando assim, impacto positivo do processo de capacitação no ambiente de trabalho dos participantes. Destaca-se ainda o alto percentual de concordantes nos itens “Recordo-me bem dos conteúdos ensinados no treinamento” e “Minha participação nesse treinamento aumentou minha autoconfiança”, itens 4 e 9 da escala que atingiram percentuais de 93,7% e 84,4%, respectivamente (Quadro 1).

Quadro 1: Avaliação do impacto da capacitação no trabalho de enfermeiros da Atenção Primária da Saúde. Divinópolis - Minas Gerais, 2015.

Pergunta/variável	Escala n (%)				
	Discordo Totalmente	Discordo Pouco	Em Dúvida	Concordo Pouco	Concordo totalmente
1 Utilizo com frequência, em meu trabalho atual, o que foi ensinado no treinamento.	7 (21,9%)	3 (9,4%)	7 (21,9%)	7 (21,9%)	8 (25,0%)
2 Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi ensinado no treinamento.	3 (9,4%)	1 (3,1%)	6 (18,8%)	5 (15,6%)	17 (53,1%)
3 As habilidades que aprendi no treinamento fizeram com que eu cometesse menos erros, em meu trabalho, em atividades relacionadas ao conteúdo do treinamento.	3 (9,4%)	1 (3,1%)	4 (12,5%)	4 (12,5%)	20 (62,5%)
4 Recordo-me bem dos conteúdos ensinados no treinamento.	1 (3,1%)	1 (3,1%)	0 (0,0%)	17 (53,1%)	13 (40,6%)
5 Quando aplico o que aprendi no treinamento, executo meu trabalho com maior rapidez.	3 (9,4%)	1 (3,1%)	6 (18,8%)	11 (34,4%)	11 (34,4%)
6 A qualidade do meu trabalho melhorou nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do treinamento.	3 (9,4%)	1 (3,1%)	8 (25,0%)	5 (15,6%)	15 (46,9%)

7 A qualidade do meu trabalho melhorou mesmo naquelas atividades que não pareciam estar relacionadas ao conteúdo do treinamento.	4 (12,5%)	2 (6,3%)	4 (12,5%)	12 (37,5%)	10 (31,3%)
8 Minha participação no treinamento serviu para aumentar minha motivação para o trabalho	1 (3,1%)	4 (12,5%)	1 (3,1%)	7 (21,9%)	19 (59,4%)
9 Minha participação nesse treinamento aumentou minha autoconfiança. (Agora tenho mais confiança na minha capacidade de executar meu trabalho com sucesso.)	1 (3,1%)	2 (6,3%)	2 (6,3%)	13 (40,6%)	14 (43,8%)
10 Após minha participação no treinamento, tenho sugerido, com mais frequência, mudanças nas rotinas de trabalho.	6 (18,8%)	4 (12,5%)	5 (15,6%)	13 (40,6%)	4 (12,5%)
11 Esse treinamento que fiz tornou-me mais receptivo a mudanças no trabalho	4 (12,5%)	1 (3,1%)	5 (15,6%)	6 (18,8%)	16 (50,0%)
12 O treinamento que fiz beneficiou meus colegas de trabalho, que aprenderam comigo algumas novas habilidades.	2 (6,3%)	2 (6,3%)	5 (15,6%)	12 (37,5%)	11 (34,4%)

O item 1 da escala “Utilizo, com frequência, em meu trabalho atual, o que foi ensinado no treinamento/curso” foi o que apresentou menor percentual (46,9%) de concordantes.

DISCUSSÃO

O estudo apresenta um grupo de enfermeiros jovens que tiveram uma formação contemporânea para o cuidado e que possuem, em sua maioria, experiência na APS. Embora o tempo de graduação contextualize com um momento em que a formação tornou-se mais abrangente, esses enfermeiros podem não ter vivenciado o cuidado às pessoas com estomias nas instituições de ensino.

Os currículos de graduação em enfermagem são estruturados em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação. Nessas diretrizes está prevista a formação do enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.¹³ Já o cuidado à pessoa com estomias está vinculado à formação do especialista em enfermagem em estomaterapia.

Assim, os cuidados para o autocuidado e manuseio

de dispositivos coletores e adjuvantes para estomias são apresentados de forma superficial durante a formação desses profissionais. Este fato chama a atenção, uma vez que essa lacuna na formação profissional pode justificar possíveis negligências de cuidado nesse nível de assistência.¹⁴

Sendo assim, os currículos de graduação em enfermagem deveriam favorecer também a construção de competências mínimas para o cuidado em estomias, principalmente aquelas ações relacionadas às orientações para o autocuidado em nível domiciliar. Vale lembrar que, de acordo com a RAS da pessoa com deficiência do SUS, a APS se apresenta como um ponto da rede de assistência também para a pessoa com estomia.⁹

Portanto, um processo de capacitação para atenção à pessoa com estomias favoreceu a construção do conhecimento deste grupo, uma vez que veio de encontro às demandas de cuidado que muitos podem ter vivenciado em suas experiências na APS.

A escala expressou a eficácia do treinamento. Os componentes *“Aproveito as oportunidades que tenho para colocar em prática o que me foi ensinado no treinamento”*, *“As habilidades que aprendi no treinamento fizeram com que eu cometesse menos erros, em meu trabalho, em atividades relacionadas ao conteúdo do treinamento”*, *“Recordo-me bem dos conteúdos ensinados no treinamento”*, *“A qualidade do meu trabalho melhorou nas atividades diretamente relacionadas ao conteúdo do treinamento”*, *“Minha participação no treinamento serviu para aumentar minha motivação para o trabalho”* e *“Esse treinamento que fiz tornou-me mais receptivo a mudanças no trabalho”* apontaram significativamente que a proposta educativa possibilitou mudanças de comportamentos e atitudes.

Cada vez mais os profissionais devem ser capazes de atender às novas exigências do mercado de trabalho. Esta demanda pode ser assegurada por meio da aquisição de novas competências continuamente e ainda que sejam capazes de mobilizá-las em resposta a determinada demanda organizacional. Portanto, os processos educacionais devem ser efetivos. Assim, a utilização de escalas validadas para uma medida de transferência de treinamento contribui para a consolidação metodológica da avaliação.¹⁵

Estudos que relatam a utilização de escalas dessa natureza em treinamentos de profissionais da saúde ainda são escassos no Brasil. Porém, uma medida do impacto do treinamento no trabalho possibilita avaliar quanto a ação educativa pode propiciar mudança de comportamentos no serviço e assim possibilitar a implementação de ações de saúde mais qualificadas.

A avaliação positiva dos profissionais envolvidos nesta atividade pode ser justificada pela adoção de métodos ativos

para os processos educativos propostos pelo PET/Redes. A utilização de metodologias ativas de aprendizagem configura-se como uma importante corrente pedagógica a ser abordada em cursos da área da saúde, de forma que o aprendiz consolide seu conhecimento e possa utilizá-lo no futuro.¹⁶

As novas propostas educacionais alicerçadas em metodologias ativas, participativas e problematizadoras de aprendizagem, em que o aprendizado é integrado e em diferentes cenários, desperta o interesse e propõem uma prática pedagógica ética, crítica, reflexiva e transformadora, extrapolando os limites do treinamento puramente técnico, para efetivamente alcançar a formação.¹⁷

Articulação ensino – serviço – comunidade favorece a formação de novos profissionais e daqueles que já estão no serviço. Essa interação é fundamental para que se formem comprometidos com a proposta do SUS. As estratégias de aproximação entre ensino e serviços de saúde representam um avanço na redefinição e valorização dos papéis institucionais na formação em saúde. Promove a troca de saberes e favorece a busca de atualização dos profissionais envolvidos.¹⁸

E nessa perspectiva o PET-Redes se constituiu como uma das iniciativas indutoras da formação para o SUS a partir da articulação entre a instituição de ensino superior com os serviços de saúde. É ainda uma importante ferramenta capaz de ressignificar os processos de trabalho e a rotina dos serviços a partir da inserção dos profissionais do serviço nesse grupo de aprendizagem tutorial.¹⁹

Limitações do estudo

Dentre as limitações do estudo, foi identificado que um número expressivo de profissionais registrou não utilizar com frequência o conhecimento aprendido pela capacitação no serviço. A RAS ainda é pouco conhecida e, portanto, existe pouca comunicação entre os profissionais envolvidos. Desta forma os usuários procuram a atenção secundária da saúde sem que a APS tome conhecimento. Porém ainda há necessidade de mudanças nas práticas profissionais, a fim de transpor esse modelo.²⁰

Contribuições do estudo para a prática

Apesar de ser um recorte do cenário nacional no que diz respeito à assistência de saúde da pessoa com estomias, este estudo contribui demonstrando que é possível elaborar estratégias de educação com metodologias ativas de aprendizagem e avaliar seu impacto para medir o resultado da ação.

CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que estratégias de capacitação que

articulam instituições de ensino e serviço podem favorecer a aquisição de conhecimento de maneira a vivenciá-lo melhor na prática, contribuindo para a qualidade dos serviços de saúde.

O impacto de avaliação do treinamento apontou que os enfermeiros tiveram uma experiência positiva com a capacitação, a qual foi expressa nos 12 componentes da escala.

Contribuição dos autores:

Juliano Teixeira Moraes - concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final.

Alexandre Ernesto Silva - concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo.

Tarcísio Laerte Gontijo - redação do artigo, revisão crítica, revisão final.

Renato Ferreira Ribeiro - concepção e/ou desenho, análise e interpretação dos dados, redação do artigo.

Rafaela das Graças Santiago Faria - análise e interpretação dos dados, redação do artigo, revisão crítica, revisão final.

REFERÊNCIAS

- Costa MV, Patrício KP, Câmara AMCS, Azevedo GD, Batista SHSS. Pró-Saúde e PET-Saúde como espaços de educação interprofissional. *Interface* [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 11]; 19(Suppl.1): 709-720. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500709&lng=pt.
- Kuabara CTM, Sales PRS, Marin MJS, Tonhom SFR. Integração ensino e serviços de saúde: uma revisão integrativa da literatura. *Rev Min Enferm*. [Internet]. 2014 [cited 2018 Jun 11]; 18(1): 202-207. Available from: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/918>
- Adamy EK, Zocche DAA, Vendruscolo C, et al. Tecendo a educação permanente em saúde no contexto hospitalar: relato de experiência. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro* [Internet]. 201 [cited 2018 Jun 11]; 7:e1615. Available from: <https://doi.org/10.19175/recom.v7i0.1924>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. - Brasília : Ministério da Saúde, 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde-PET-Saúde. *Diário Oficial União*. 2008.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Edital nº 14, de 08 de março de 2013. Edital para o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde/Redes de Atenção à Saúde (PET-Saúde/Redes). *Diário Oficial da União*. 2013.
- Moraes JT, Assunção RS, Sá FS, Lessa ER, Corrêa LS. Perfil de pessoas estomizadas de uma região de saúde mineira. *Enferm Foco* [Internet]. 2016 [cited 2019 Jul 11]; 7 (2): 22-26. Available from: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/788>
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 400 de 16 de novembro de 2009. Diretrizes Nacionais para a Atenção à Saúde das Pessoas Ostomizadas. Secretaria de Atenção à Saúde; 2009.
- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Diário Oficial da União*. 2012. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudeflegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.html
- Moraes JT, Amaral CFS, Borges EL, Ribeiro MS, Guimarães EAA. Validation of an instrument for evaluating health care services to ostomized people. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Jun 11]; 24: e2825. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1014-11692016000100437&lng=en.
- Abbad GS et al. Medidas de avaliação de treinamento, desenvolvimento e educação: ferramentas para gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- Pilati R, Abbad GS. Análise fatorial confirmatória da escala de impacto do treinamento no trabalho. *Psicologia: teoria e pesquisa*. [Internet]. 2005 [cited 2018 Jun 11]; 21 (1): 43-51. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n1/a07v21n1.pdf>
- Cecagno D, Weykamp JM, Cecagno S, Calvetti AM, Siqueira HCH. Diretrizes Curriculares Nacionais, um fio condutor na formação acadêmica do enfermeiro. *J Nurs Health*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Jun 11]; 6(suppl): 224-31. Available from: <https://periodicos.ufpe.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/9193/6005>
- Figueiredo PA, Alvim NA. Guidelines for a Comprehensive Care Program to Ostomized Patients and Families: a Nursing proposal. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Jun 11]; 24: e2694. Available in: <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.0507.2694>.
- Zerbini T, Abbad G. Construção e validação de uma escala de transferência de treinamento. *Psicol. cienc. Prof.* [Internet]. 2010 [cited 2018 Jun 11]; 30 (4): 684-697. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30n4/v30n4a02.pdf>
- Mesquita SKC, Meneses RMV, Ramos DKR. Metodologias ativas de ensino/aprendizagem: dificuldades de docentes de um curso de enfermagem. *Ver. Trabalho, Educação e Saúde*. [Internet]. 2016 [cited 2018 Jun 11]; 14(2): 473-486. Available from: <https://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00114>
- Freitas CM, Freitas, Cibelly ASL, Parente JRF, Vasconcelos MIO et al. Uso de metodologias ativas de aprendizagem para a educação na saúde: análise da produção científica. *Trab. educ. saúde* [online]. [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 11]; 13 (suppl.2): 117-130. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sip00081>.
- Costa MV, Borges FA. O Pró-PET-Saúde frente aos desafios do processo de formação profissional em saúde. *Interface*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 11]; 19(Suppl 1): 753-763. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832015000500753&lng=pt.
- Silva ALF, Ribeiro MA, Paiva GM, Freitas CASL, Albuquerque IMN. Saúde e educação pelo trabalho: reflexões acerca do PET-Saúde como proposta de formação para o Sistema Único de Saúde. *Interface*. [Internet]. 2015 [cited 2018 Jun 11]; 19 (1): 975-984. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v19s1/1807-5762-icse-19-s1-0975.pdf>
- Moll MF, Goulart MB, Caprio AP et al. O conhecimento dos enfermeiros sobre as redes de atenção à saúde. *Rev enferm UFPE on line*. [Internet]. 2017 [cited 2018 Jun 11]; 11(1): 86-93. Available from: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/11881/14338>